



POR ELIZABETH DE CARVALHAES,
PRESIDENTE EXECUTIVA DA ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE CELULOSE E PAPEL (BRACELPA)
✉: FALECONOSCO@BRACELPA.ORG.BR

RIO+20 – A HORA DE ESCOLHER O FUTURO QUE QUEREMOS

Os números são grandiosos: 50 mil pessoas, 200 países, mil eventos paralelos. Espera-se que a Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável (Rio+20) venha a ser o maior evento já registrado na história da ONU. Se todas essas estimativas forem cumpridas, a cidade do Rio de Janeiro se tornará a capital mundial da sustentabilidade por dez dias.

Nesse contexto, a grande oportunidade de tomar decisões e definir ações/metabolismos em prol do futuro do planeta é única, sobretudo por tratar-se de discussão de temas tão relevantes, como economia verde para o desenvolvimento sustentável e erradicação da pobreza, que são de interesse global. Queremos que a Rio+20 seja lembrada como a conferência que conseguiu o maior comprometimento dos países na adoção de medidas concretas e fundamentais para as próximas gerações.

O Brasil terá a chance de assumir o papel de protagonista no evento, não apenas por ser o anfitrião, mas porque, além de contar com uma das matrizes energéticas mais limpas do mundo, tem setores industriais com o claro compromisso de buscar a sustentabilidade em seus processos produtivos. Os resultados das diversas iniciativas bem-sucedidas nacionalmente devem agora ser mostradas para o resto do mundo na Rio+20.

O setor de celulose e papel contribuirá com a Conferência promovendo a discussão de dois temas importantes para toda a cadeia de florestas plantadas: valorização dos créditos de carbono e biotecnologia arbórea. Responsável pela manutenção de uma das maiores florestas para fins industriais do mundo, assim como pela preservação de extensa área de mata nativa, o setor agora avança no sentido de aprimorar toda a produção com propostas baseadas no tripé da sustentabilidade (nos planos econômico, social e ambiental), com forte componente no desenvolvimento social, principalmente no campo, promovendo a inclusão de pequenos produtores rurais que vivem distantes dos grandes centros.

No dia 18 de junho, a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), o International Council of Forest and Paper Associations (ICFPA) e a Associação Brasilei-

ra de Celulose e Papel (Bracelpa) promoverão o seminário *Forests: the Heart of a Green Economy*, com objetivo de discutir o papel da atividade florestal no desenvolvimento sustentável e na erradicação da pobreza.

José Luciano Penido, presidente do Conselho Deliberativo da Bracelpa e presidente do Conselho de Administração da Fibria, será um dos principais palestrantes no evento, que terá a presença da ministra Izabella Teixeira, do Meio Ambiente, e de convidados internacionais, como o Príncipe Albert II, de Mônaco, e Don Koo Lee, ministro de Serviços Florestais da Coreia.

O papel da atividade florestal na bioeconomia, a importância das certificações florestais e as contribuições da indústria de base florestal para o desenvolvimento rural serão os temas que nortearão os debates. A presença de representantes do setor é fundamental para valorizar as boas práticas do Brasil e trocar experiências com representantes de outros países.

No dia seguinte – 19 de junho – será a vez do *Business Day*, organizado pelo World Business Council for Sustainable Development (WBCSD), pela International Chamber of Commerce (ICC) e pelo UN Global Compact. Durante todo o dia, os principais executivos do setor debaterão as soluções florestais para um mundo sustentável.

O objetivo, com isso, é incluir esses temas – crédito de carbono florestal e biotecnologia arbórea – na pauta dos debates macros da Rio+20 e estender as discussões para além da Conferência, envolvendo o setor, o governo brasileiro, organizações internacionais e demais agentes que trabalham em prol da sustentabilidade.

É importante que esse processo de discussão já iniciado tenha continuidade e seja aprofundado, para que o grande crescimento da população mundial previsto para os próximos anos – 8 bilhões de pessoas em 2025, segundo a ONU – seja um desafio que se possa enfrentar. Devemos nos preparar para produzir muito mais alimentos, energia limpa, bens de consumo, etc. sem exaurir os recursos naturais, mas, ao contrário, buscando cada vez mais a preservação e a recuperação do meio ambiente. É esse o caminho que o setor de papel e celulose quer trilhar. ■